



ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE – MG CAL – POUSO ALEGRE

Comissão Arquidiocesana para a Liturgia

ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA O CICLO DA PÁSCOA 2023 (ANO A)



Caros irmãos Presbíteros, Religiosos (as), Consagrados (as), Seminaristas, e todos os Animadores da vida litúrgica de nossas comunidades da Arquidiocese de Pouso Alegre!

A Páscoa é a festa mais importante do calendário cristão. O ponto alto do Ano Litúrgico, o seu coração. É preparada durante quarenta dias da Quaresma, iniciando na **Quarta-Feira de Cinzas, 22 de fevereiro**, e prolongada nos cinquenta dias do Tempo Pascal, encerrando com a **Solenidade de Pentecostes, em 28 de maio**. É o tempo em que celebramos a ressurreição de Jesus Cristo, a vitória da Vida sobre a morte: *“Este Jesus que vocês crucificaram Deus o ressuscitou dos mortos!”*. É o que são Pedro anunciou aos povos na Praça de Jerusalém (cf. At 2,36). E a Ressurreição do Senhor ocupa o centro de toda a vida cristã e a razão maior do nosso louvor a Deus.

A Campa da Fraternidade, com o tema **FRATERNIDADE E FOME**, e o lema **“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER!”** (Mt 14,16) nos convida a olhar, sentir e nos sensibilizarmos sobre a realidade da fome “e enfrentar esse flagelo sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo” (Objetivo Geral da CF 2023). “Em nossos dias, para muitas populações pobres, a questão alimentar assume aspectos dramáticos, devido a imensas catástrofes naturais, e, sobretudo, devido a violências e desigualdades implementadas por prepotentes. Na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo, é a negação da própria existência” (Introdução Texto Base CF/2023). Celebrar verdadeiramente a Páscoa, implica-nos a comprometer com a defesa da vida em todas as situações e fazermos nossa passagem do egoísmo ao amor que cuida, pois, Jesus veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância (cf. Jo 10,10).



Lembramos, ainda, que para nossa Arquidiocese, que assumiu a Catequese com Adultos de inspiração catecumenal, o tempo quaresmal – Tempo de Purificação e Iluminação – é de grande importância, sobretudo para nossos catecúmenos que caminham com alegria para a experiência plena da iniciação aos sacramentos e à fé cristã.

Que esse material ajude nossas comunidades a fazerem uma bonita e fecunda caminhada pascal!

Desejamos a todos uma feliz e santa Páscoa!

Pouso Alegre, janeiro de 2023

Pe. Marcos Roberto da Silva
Pela Coordenação da CAL

UM POUCO DE HISTÓRIA

No início, celebrava-se em um único dia a Páscoa de Jesus: era no domingo, Dia do Senhor, dia de sua ressurreição, primeiro dia da semana judaica. Mas no final do século primeiro, início do segundo, parece já haver registro de uma festa anual da Páscoa. Os cristãos da Síria e da Ásia Menor a celebravam no mesmo dia dos judeus, ou seja, no chamado 14 de Nisã, dia da lua cheia do primeiro mês da primavera do calendário judaico. Alexandria, assim como Roma e outras Igrejas, a celebravam no domingo seguinte. Isto ocasionou sérios conflitos na segunda metade do século II, até que no Concílio de Nicéia, no ano 325, os bispos resolveram fixar a data da Páscoa no domingo mesmo. Além da diferença de data, parece que cada um dos grupos dava sentido um pouco diverso à festa da Páscoa. Para os da Ásia Menor, a Páscoa era lembrança da paixão e da morte de Jesus na cruz. Foi por este caminho que Jesus chegou à ressurreição. Páscoa, para eles, é "paixão". É memória do sacrifício do novo Cordeiro Pascal, Jesus Cristo, que nos traz a salvação.

A ressurreição está, por assim dizer, presente na morte de Jesus e a celebração litúrgica é vista como vigília com o Senhor, diante do Senhor, porque das trevas é que surge a luz, da morte surge à ressurreição. Morte e ressurreição estavam presentes na mesma celebração. Para os cristãos da Alexandria, por sua vez, o que importava era a ressurreição e a glorificação de Jesus. Parece até que se esqueciam um pouco da cruz e do sofrimento pelo qual Jesus passou. Morte e ressurreição estavam aparentemente separadas. O que se celebrava na liturgia era nossa participação na Vida Nova da ressurreição de Jesus Cristo, pelo batismo e pela eucaristia. Para eles, Páscoa é "passagem". É passagem pelas águas, conseguindo assim deixar para trás a escravidão e alcançar a liberdade, como os hebreus ao passar pelo Mar Vermelho. Do século IV em diante, a celebração do único mistério pascal foi sendo desdobrada em vários dias.

Ao longo dos séculos foram surgindo:	
O Tríduo Pascal	Em que se celebra, separadamente, a paixão, o sepultamento e a ressurreição.
O Tempo Pascal	Sete semanas de prolongamento da Páscoa.
A Oitava Pascal	Uma semana (oito dias) depois da Páscoa em que se dá atenção especial aos que foram batizados na noite de Páscoa.
A festa da Ascensão	Acontece 40 dias depois de Páscoa.
A festa de Pentecostes	Acontece sete semanas depois da Páscoa - mais exatamente, 50 dias – e dura um dia.
A Quaresma	Tempo de jejum e penitência em preparação à Páscoa. De dois dias de jejum no século II, ampliou-se para quarenta dias no decorrer dos anos.
O Domingo de Ramos	Tradição que veio da Igreja de Jerusalém, via Espanha e Itália.

PÁSCOA, UM MODO DE VIVER

Páscoa não é só uma festa. É um modo de viver. Um dia passamos pelas águas do batismo, significando nossa participação na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Por isso, animados e guiados pelo Espírito Santo que recebemos por meio de Cristo, somos chamados a viver a Páscoa em todos os momentos e aspectos de nossa vida. Somos chamados a viver uma vida pascal. Procuramos fazer a passagem da morte para a vida, em nossa existência individual e social. Procuramos superar o egoísmo, os vícios, o ódio, a indiferença pelos irmãos..., crescendo no amor, na dedicação, na doação de nossa vida. Na Páscoa está em jogo o drama fundamental da Vida e da Morte.

Na introdução ao Documento de Medellín lemos:

“Assim como Israel, o antigo Povo sentia a presença salvífica de Deus, quando da libertação do Egito, da passagem pelo Mar Vermelho, conquista da Terra Prometida, assim também nós, o novo Povo de Deus, não podemos deixar de sentir seu passo que salva, quando se dá o verdadeiro desenvolvimento, que é, para todos e cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas.”

QUARESMA



Para o desenvolvimento da Quaresma contribuíram a disciplina pela reconciliação dos penitentes, que acontecia na manhã da quinta-feira santa, quarenta dias após o início, e a instituição do catecumenato, com a preparação imediata dos iluminados para o batismo, celebrado na vigília pascal. Progressivamente essas seis semanas passaram por modificações.

Após o Vaticano II, a Quaresma foi reformada seguindo os critérios da Sacrosanctum Concilium, que indicou claramente a necessidade de

“esclarecer melhor o duplo sentido do tempo

quaresmal, que, principalmente pela lembrança ou preparação do Batismo e pela penitência, fazendo os fieis ouvirem com mais frequência a palavra de Deus e entregarem-se à oração, os dispõe à celebração do mistério pascal” (n° 109).

A Quaresma atual vai da Quarta-Feira de Cinzas até a quinta-feira santa, antes da missa da ceia do Senhor. Além da riqueza dos textos eucológicos (orações), temos, nos formulários quaresmais, uma série abundante de textos bíblicos. A celebração litúrgica, também em relação ao desenvolvimento temático, coloca em destaque principal o domingo. Nos cinco domingos que precedem o domingo de ramos, o lecionário dominical oferece a possibilidade de três itinerários diferentes, e ao mesmo tempo complementares: um itinerário batismal (Ano A), um itinerário cristocêntrico-pascal (Ano B) e um itinerário penitencial (Ano C). Todos os domingos estão organizados tematicamente. A base é a leitura evangélica.

A quaresma faz memória do Cristo, em seus quarenta dias pelo deserto, revivendo, na própria experiência, os quarenta anos do povo de Deus também no deserto. Com ele subimos a Jerusalém, percorremos o caminho da cruz, passamos pela morte até chegarmos à nova vida, dom do Pai, pelo Espírito.

A Quaresma é tempo de renovação espiritual, uma espécie de retiro pascal estruturado no trinômio: **oração, jejum e esmola**. *“O que a oração pede, o jejum alcança e a misericórdia recebe. Oração, misericórdia, jejum: três coisas que são uma só e se vivificam reciprocamente” (S. Pedro Crisólogo, século IV).*

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Iniciamos a Quaresma com uma celebração, durante a qual um ministro ou ministra impõe as cinzas sobre a cabeça de todas as pessoas que se propõem um caminho de conversão em preparação à Páscoa. A imposição das cinzas é um sacramental de cunho penitencial, lembra-nos da humildade e de nossa morte: somos pó e a ele retornaremos. Cinzas são usadas em sinal de penitência, de conversão, de arrependimento e luto pelo pecado. Js 7,1-26; Ne 9,1-2; 2 Mc 10,24-26; Jt 9,1-10; Est 4,1-17, Jn 3,1-10. Recebendo as cinzas, reconhecemos que somos todos igualmente pecadores e pedimos ao Senhor a graça da conversão, para que possamos juntos trabalhar para mudar nossa vida pessoal e social.



A Quarta-Feira de Cinzas é dia obrigatório de penitência na Igreja toda, com a observância da abstinência e do jejum.

Dicas e Sugestões:

1. Do início da Quaresma até a Vigília Pascal não se canta o Aleluia e nem o Glória.
2. Os domingos deste tempo são chamados 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º domingos da Quaresma. O 6º domingo, com o qual se inicia a Semana Santa, é chamado Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor. Menção especial seja dada ao domingo “Laudete”, 4º domingo da quaresma, que já acena para as alegrias pascais. No primeiro domingo (ou semana) faz-se o Rito de Eleição dos catecúmenos e demais iniciandos. Nos domingos 3º, 4º e 5º celebram-se os Ritos de Iluminação (escrutínios) e na Vigília Pascal a iniciação dos catecúmenos com os sacramentos do Batismo-Confirmação-Eucaristia, e dos demais iniciandos nessa mesma noite ou no tempo pascal.
3. Pela manhã da Quinta-feira da Semana Santa, o Bispo concelebrando a Missa com os seus presbíteros, benze os santos óleos dos enfermos e dos catecúmenos, e consagra o óleo do santo crisma.
4. A Campanha da Fraternidade é uma boa ação a ser desenvolvida neste tempo. Cada comunidade deve procurar a forma de ligar a Campanha da Fraternidade com as celebrações da Quaresma. Pode ser realizadas campanhas de alimentos para os pobres, em especial na quinta-feira santa, fazendo a ligação com a Instituição da Eucaristia e o mandamento do amor. Ele tem início nas celebrações da Quarta-Feira de Cinzas.
5. O espaço litúrgico seja despojado e sóbrio sem flores, folhagens e outros enfeites. Os vazios e as ausências nos ajudam a esvaziar o coração para preenchê-lo com a Palavra, que é luz para nossos passos.
6. A cor litúrgica para a Quaresma é a roxa, que expressa a dimensão maior de penitência e disposição à conversão.
7. É bom criar mais ou maior intervalos de silêncio do que de costume (após as leituras, após a homilia, durante a preparação das oferendas, após a comunhão), e fazer todas as coisas (andar, cantar, acendimento das velas do altar...) de forma mais recolhida.
8. Sobre a cruz processional colocar um pano roxo, ou expor uma grande cruz no presbitério. Quanto ao costume de cobrir as imagens com pano roxo, **observar a rubrica do Missal Romano**: se as cobrir, elas ficarão cobertas desde a tarde do sábado anterior ao V Domingo da Quaresma, até ao começo da Vigília Pascal (e não até antes do Lava-pés na Missa da Ceia do Senhor, nem tão pouco até Sexta-feira Santa). [cf. Missal Romano, 2ª edição típica para o Brasil, pg. 211].
9. Valorizar o ato penitencial e o **Kyrie Eleison rezados e também ajoelhados**; no missal existem textos belos que precisam ser conhecidos pelas nossas comunidades, que valorizam a experiência da misericórdia de Deus sobretudo nesse tempo.
10. Reservar o abraço da paz e as palmas para o tempo pascal.
11. Aos domingos e na Quarta-Feira de Cinzas rezar com a Oração Eucarística III ou eventualmente com a segunda (o cânon romano também é uma opção, embora se recomente que seja reservado para a festa da Páscoa), pois existem prefácios próprios para a Quaresma. As outras orações têm os seus prefácios, que não podem ser substituídos.
12. Durante os dias de semana valorizar as Orações Eucarísticas sobre a Reconciliação I e II; valorizar também as orações sobre o povo no fim da missa.
13. Na segunda, terça e quarta-feira da Semana Santa rezar também com a Oração Eucarística III e com o prefácio da Paixão do Senhor II. A bênção solene da Paixão do Senhor é indicada para esses dias.
14. Aos domingos temos a bênção solene da Quaresma, e no domingo de Ramos a bênção solene da Paixão do Senhor.
15. Usar moderadamente a bênção da água com aspersão no rito penitencial. Se este rito for feito com intenção de recordação do Batismo, o mais apropriado seria usá-lo nos domingos da Páscoa. **No**

entanto, é preciso distinguir sempre aspersão penitencial da aspersão batismal (esta realizada em outro momento, como após a profissão de fé, por exemplo). A aspersão batismal não exclui o Ato Penitencial.

16. Cantar a Quaresma é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado do mundo, que, em todos os tempos e de tantas maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo. É um canto de penitência e conversão, um canto sem “glória” e sem “aleluia”, um grito penitente de quem implora e suplica: tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade, e conforme a vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade. Portanto, cuidar da seleção e execução dos cantos para que estejam a serviço dos ritos e evidenciem claramente o mistério celebrado. Sugere-se que **se evitem os instrumentos de percussão no período quaresmal**.
17. O hino da Campanha da Fraternidade pode ser entoado em algum momento da homilia ou nos ritos finais.
18. A proclamação da Paixão Sexta-Feira Santa é feita sem os portadores de castiçais, sem incenso, sem a saudação ao povo e sem o toque no livro e sem a conclusão “Palavra da Salvação”.
19. Concluída a história da paixão, não se omite uma breve homilia.
20. Para as comunidades que estão iniciando adultos na vida cristã, especialmente para o Batismo, é bom lembrar que o RICA contempla as celebrações dos escrutínios nos 3º, 4º. e 5º domingos da Quaresma;
21. Propor celebrações penitenciais ao longo da quaresma, com o sacramento da Reconciliação. **Evitem-se as celebrações comunitárias da confissão com absolvição geral** (recurso reservado pastoralmente para quando de fato os sacerdotes não dão conta de atender individualmente os seus fieis)*, o que se dá em ocasiões especiais, conforme o Ritual da Reconciliação. Uma forma mista é recomendada: celebração comunitária da misericórdia, rica em sinais e ritos, com escuta individualizada da confissão de cada fiel.

(*) Disciplina da absolvição geral (Ritual da Penitência)

31. A confissão individual e íntegra e a absolvição constituem o único modo ordinário com o qual o fiel, consciente de pecado grave, se reconcilia com Deus e com a Igreja; somente a impossibilidade física ou moral escusa de tal confissão; neste caso, pode haver a reconciliação também por outros modos.

Não se pode dar a absolvição ao mesmo tempo a vários penitentes sem prévia confissão individual, a não ser que:

- a) haja iminente perigo de morte e não haja tempo para que o sacerdote ou sacerdotes ouçam a confissão de cada um dos penitentes;
- b) haja grave necessidade, isto é, quando por causa do número de penitentes não há número suficiente de confessores para ouvirem as confissões de cada um, dentro de um espaço de tempo razoável, de tal modo que os penitentes, sem culpa própria, seriam forçados *a ficar muito tempo sem a graça sacramental ou sem a sagrada comunhão; essa necessidade, porém, não se considera suficiente, quando não é possível ter os confessores necessários só pelo fato de grande concurso de penitentes, como pode acontecer numa grande festividade ou peregrinação.*

DOMINGO DE RAMOS



Por questões históricas, essa celebração do domingo de Ramos reúne duas dimensões opostas na mesma liturgia: a alegria da proclamação de Jesus como Salvador e a dor da sua Paixão. Com essa missa, inicia-se a Semana Santa.

Lembretes e sugestões:

1. Ainda que haja mais de uma missa na comunidade, apenas uma principal deverá ter a procissão de ramos. As outras têm ritos iniciais normais, incluindo ato penitencial e excluindo-se o hino de louvor.

2. A ornamentação do local de início da procissão seja feita com ramos naturais, providenciando-se uma reserva de ramos para distribuí-los aos fiéis.
3. A procissão poderá ter início em algum ambiente em distância razoável da igreja, ligado à temática da Campanha da Fraternidade.
4. Para a procissão preparem-se mesa com toalha (não se trata de altar), uma estante, cruz processional adornada com ramos, incenso, missal e paramentos vermelhos.
5. Uma equipe de animação da procissão será de grande valia, para condução dos cantos adequados ao momento e reflexões que meditem a Paixão e Ressurreição de Jesus na vida de nosso povo. **Não se reza terço e nem cânticos marianos nesta procissão.** É a única procissão proposta pela liturgia.
6. Na chegada a porta da igreja, esta poderá estar fechada. O presidente da celebração para diante da porta e bate pela primeira vez na porta três vezes. Um salmista entoia o Salmo 23,9-10 (Missal Romano, pag. 230) cantando a primeira estrofe. O presidente bate na porta pela segunda vez, o salmista canta a segunda estrofe. O presidente bate pela terceira vez e a porta se abre e todos entram na igreja, enquanto se canta um canto apropriado da celebração de ramos. Após todos os fiéis tomarem seus lugares, reza-se a oração da coleta. Não há ato penitencial, pois a procissão o substitui. Pode-se fazer a entrada da cruz processional que veio à frente da procissão depois que o povo tomar o seu lugar.
7. Pelo fato de, a partir da liturgia da Palavra, mudar-se o “tom” da celebração (da exultação para a contemplação da Paixão), o presidente da celebração poderá trocar a casula vermelha pela roxa. **Não se trata de rubrica, pois não há essa normatização, mas apenas de sugestão.**
8. Ênfase seja dada à liturgia da Palavra, com destaque à Narrativa da Paixão, que deve ser acompanhada pelos fiéis com seus ramos erguidos. Ela tem início com as palavras “Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo...”, ditas pelo narrador. Seja feita do ambão e evite-se ler em folhetos.
9. Nesse dia faz-se a coleta solidária da Campanha da Fraternidade 2020.

TRÍDUO PASCAL

O Tríduo Pascal é o centro de todo o Ano Litúrgico. Ele tem início na Missa Vespertina da Quinta-feira Santa, a Missa da Ceia do Senhor. O ponto alto é a Vigília Pascal, mas os três dias são como um desdobramento da única e mesma celebração do mistério central de nossa fé: o mistério pascal. Note-se que o sinal da cruz é feito no início da Celebração da Ceia do Senhor e depois somente na Bênção Solene da Vigília Pascal.

QUINTA-FEIRA SANTA

Na noite da Quinta-feira Santa celebramos a "Páscoa da Ceia", recordamos as palavras e gestos de Jesus na última ceia, na qual expressou o sentido de sua vida e morte e nos mandou celebrar sempre em sua memória.

Lembretes:

1. O local da celebração assume um tom festivo, com flores, velas... A cor utilizada é o branco.
2. É sugestiva uma apresentação dos Santos Óleos, que poderá acontecer na recordação da vida, no início da celebração.
3. Nessa celebração canta-se o Hino de Louvor.
4. Para o rito do lava-pés, além do costume tradicional de lavar os pés de doze pessoas, aquele (a) que preside pode se dirigir para o meio da assembleia para lavar os pés de alguns fiéis. Há outras formas de se fazer o lava-pés, de maneira significativa. É bom que haja uma referência ao tema da Campanha da Fraternidade, quando se achar oportuno.



5. É bom lembrar que o Lava-pés é um Rito e não uma encenação. Portanto, cuidar para não descaracterizar seu aspecto orante e celebrativo. Por isso, **evite-se teatralizar a cena com pessoas vestidas de apóstolos ou qualquer outra imitação**. Também o costume de distribuir pão para os “apóstolos na hora do Lava-pés” descaracteriza o rito e duplica o simbolismo do pão, já que o único pão dessa celebração é a Eucaristia.
6. Rezar a oração eucarística I com o prefácio da Santíssima Eucaristia II, ou a Oração Eucarística V, que trata da Eucaristia.
7. Nesse dia não se reza o creio.
8. No momento da apresentação dos dons, poderá ser realizada a oferta de alimentos para os pobres, ligando a CF/2023, mas deverá motivar a comunidade nas celebrações anteriores, para levarem o alimento nessa celebração.
9. Antes da celebração eucarística, o tabernáculo deve estar vazio. Consagrem-se nesta missa hóstias em quantidade suficiente para este dia e para o dia seguinte. Se o tabernáculo estiver no presbitério, as hóstias consagradas deverão ser colocadas numa capela separada da nave central, e convém que nela seja disposto o lugar para a reposição e a adoração. Este local seja devidamente ornado de branco, com enfeites singelos. Caso esteja em capela do Santíssimo (fora do presbitério) não precisa preparar outro local para adoração.
10. Concluída a oração após a comunhão, forma-se a procissão que, passando pela igreja, acompanha o Santíssimo Sacramento ao lugar da deposição. Onde há capela do Santíssimo, ali deve ser feita a Hora Santa. Onde não há, prepare-se um lugar digno para colocar o Santíssimo. A procissão é precedida pela cruz, levam-se velas e incenso.
11. O Sacramento seja conservado num tabernáculo fechado. **Nunca se pode fazer a exposição com o ostensório. Não se trata de bênção do Santíssimo.** Não é recomendável, em ocasião alguma, os popularmente chamados “passeios com Jesus” entre o povo. Nesse dia a transladação acontece de forma discreta, como pede o mistério celebrado, e não com solenidade nas vestes, pálio, gestos, e, muito menos, com interpretações cênicas.
12. O altar da celebração é desnudado (fica sem toalhas) após a missa, e permanece assim até a Vigília Pascal. **O sinal da morte do Senhor é o despojamento do templo, e não o acréscimo de elementos estranhos, como a cor preta.**
13. Para a adoração do Santíssimo pode ser lido o Evangelho de João, capítulos 13 a 17 intercalados por Salmos. Não é significativo rezar o terço nesse momento de adoração.
14. O ofício da Agonia do Ofício Divino das Comunidades também é oportuno.
15. Não convém prolongar esta adoração a noite inteira. Ela é solene até meia noite. Se continuar até o dia seguinte, que seja discreta. A adoração da Quinta-feira não deve sobrepor-se à Vigília Pascal.

SEXTA-FEIRA SANTA



Na Sexta-feira Santa celebramos a "Páscoa da cruz", Paixão e Morte de Jesus, o justo que foi condenado injustamente, mas entregou sua vida nas mãos de Deus, confiando na justiça dele.

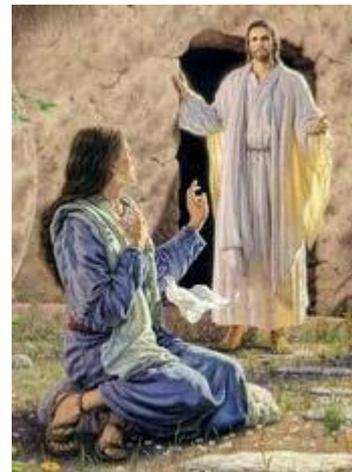
Lembretes:

1. A liturgia deste dia possui uma nota de despojamento e simplicidade. O altar fica sem toalhas e sem castiçais, em sinal de luto (**jamais de preto**). Apenas na hora da comunhão estende-se o corporal sobre o altar.
2. O silêncio ocupa um lugar muito importante na mística e na dinâmica da celebração. A celebração começa em silêncio, sem canto, e assim termina.

3. A comunidade inicia a celebração ficando de joelhos; a equipe de celebração poderia se prostrar no chão por um tempo razoável, que ajude a entrar no Mistério, dando profundo significado ao gesto.
4. Para a leitura do Evangelho da Paixão seguem-se as mesmas orientações do domingo de Ramos. Sugere-se que se intercale um refrão meditativo como, por exemplo: “Eles queriam um grande Rei, que fosse forte e dominador. E por isso não creram nele e mataram o Salvador!” entre os versículos Jo 18,1-12 ; 18,13-28; 19,116; 19,17-30; 19,31-37; 19,38-42.
5. Apresente-se a cruz à adoração de cada um dos fiéis, porque a adoração pessoal da cruz é um elemento muito importante desta celebração.
6. Usa-se, obrigatoriamente, uma única cruz para a adoração, tal como requer a verdade do sinal. Não se pode alterar a sequência do rito, como colocar a adoração da cruz no final da celebração. A cruz permanecerá no altar após a celebração, o que favorecerá a oração de quantos quiserem estender sua reverência ao crucificado.
7. Depois da comunhão procede-se a desnudação do altar, deixando a cruz no centro.
8. Pela importância pastoral, sejam valorizadas a Via-sacra, as procissões da paixão e a memória das dores da bem-aventurada Virgem Maria.
9. No Sábado Santo fazemos memória de sua descida à mansão dos mortos: Jesus se faz solidário conosco até em nossa morte. Fica bem um ofício nessa manhã de sábado e um encontro orante com os catecúmenos, no qual acontecerá o Rito do Éfeta e a unção dos catecúmenos.

VIGÍLIA PASCAL

Na Vigília Pascal e no domingo celebramos a "Páscoa da ressurreição", a vitória da vida sobre a morte. Esta Vigília é a “mãe” de todas as vigílias e deve ser celebrada como o ponto mais alto da caminhada pascal. É a noite batismal por excelência, pois foi instituída historicamente para a iniciação dos catecúmenos.



Lembretes:

1. A equipe de liturgia tem o papel de preparar bem a Vigília Pascal e de ajudar a comunidade a entender a importância e sentido. Evitem-se, no entanto, o caráter explicativo dos comentários.
2. É bom recordar que não há um momento exato na celebração em que “o Senhor ressuscita”. Toda celebração tem dimensão de ressurreição.
3. A liturgia da luz e do fogo tem uma densidade e eficácia própria. Urge tomar alguns cuidados, tais como: *preparar uma fogueira para o começo da celebração, em torno da qual toda a assembleia se reúne, fora da igreja (não enfraquecer o sinal, em uma fogueirinha insignificante); preparar o círio pascal e enfeitá-lo convenientemente; **o círio pascal deve ser de cera, novo a cada ano, único, relativamente grande, nunca artificial, para poder recordar que Cristo é a luz do mundo. Prever velas para todos.***
4. A solene proclamação pascal (*Exultet*) seja bem preparada e realizada com a igreja acesa, como prevê o ritual. O *Exultet* deve ser cantado do ambão. Durante o canto, pode-se introduzir uma cruz florida, sem o crucificado.
5. Na liturgia da Palavra, embora seja previsto a omissão de algumas leituras, **recomendamos que sejam feitas todas as leituras previstas, por constituírem o memorial da história da salvação.** No mínimo façam-se três leituras do Antigo Testamento (incluindo a narrativa da Páscoa), e a epístola aos Romanos, de tom batismal. Atenção se dê aos salmos, que devem ser cantados com beleza e unção.
6. Dar destaque ao Hino de Louvor e ao Aleluia, cantos omitidos durante a quaresma e reservados para a noite pascal.

7. Trata-se da celebração mais oportuna do ano para a celebração dos batizados, sobretudo dos adultos. Em havendo adultos a receberem os Sacramentos da Iniciação Cristã, que sejam os três sacramentos ministrados pelo pároco que preside a celebração, já autorizado pela natureza da própria celebração, não havendo necessidade de pedir prévia ao arcebispo.
8. Realizem-se a renovação dos compromissos batismais de toda a comunidade, e a bênção e a aspersão com água. Trata-se de uma aspersão de caráter batismal, e não penitencial.
9. A celebração da Eucaristia é o ápice da Vigília, sendo de modo pleno o sacramento da Páscoa, ou seja, memorial do sacrifício da cruz e presença de Cristo ressuscitado, consumação da iniciação cristã e antegozo da Páscoa eterna.
10. Recomenda-se oração eucarística I com o prefácio da Páscoa I.
11. Bênção solene da Vigília Pascal e dia de Páscoa.
12. Abraço da paz e votos de feliz Páscoa, seguidos de uma confraternização, ajudam a fortalecer os laços de amizade.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

A estrutura da missa é a mesma de todos os domingos, devendo ser celebrado de modo soleníssimo.

Lembretes e sugestões:

1. Pode ser muito interessante que o Círio Pascal esteja aceso quando as pessoas chegarem à igreja, mostrando assim a unidade da Vigília Pascal com o Domingo. Pode estar à entrada da Igreja e depois com um canto de ambientação, próprio do tempo pascal, fazer a entronização do Círio Pascal até o presbitério e colocá-lo no lugar e destaque. Acender as velas do altar retirando o fogo do círio pascal com uma velinha, enquanto ainda está cantando o canto de ambientação.
2. No ato penitencial, é muito importante fazer **a aspersão com a água abençoada durante a celebração da Vigília Pascal**. Por isso, deve-se abençoar água com abundância na Vigília Pascal e guardá-la para ser usada no tempo pascal, tanto para aspersão como para batizados que irão acontecer nesse tempo.
3. Cantar solenemente a sequência pascal.
4. Dar destaque à participação dos que receberam os Sacramentos da Iniciação Cristã.
5. Recomenda-se oração eucarística I com o prefácio da Páscoa I.
6. Bênção solene do dia de Páscoa.
7. Solenizar o Hino de Louvor, com sinos e outras expressões festivas.
8. Pode-se haver batismo de crianças, caso se ache inoportuno batizá-los na Vigília, pelo avançado da hora.

TEMPO PASCAL E DOMINGOS DA PÁSCOA

A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do domingo da ressurreição ao domingo de Pentecostes, especialmente a "oitava pascal, são celebrados com alegria como um só dia festivo, antes como "o Grande Domingo". O Mistério pascal é de tal importância na vida litúrgica da Igreja e na vida e atividade apostólica de todos os redimidos pelo Sangue de Cristo, que a sua celebração se prolonga por 50 dias, número cheio de significado, pois exprime também a plenitude da salvação definitivamente alcançada por Jesus ressuscitado e por ele oferecido aos homens.



Neste tempo litúrgico, a Igreja faz-nos saborear toda a riqueza de doutrina e de vida, encerrada no Mistério da Redenção. A partir da Vigília pascal, até Pentecostes, como se todo este tempo fosse um único domingo, a liturgia revive, na alegria e na exultação, os diferentes aspectos do único e grande mistério: “Cristo ressuscitado, nossa salvação”. Desde modo, a Páscoa, a Ascensão e Pentecostes não são acontecimentos distintos, isolados. São três momentos históricos da vida do Ressuscitado, através dos quais se completa e aperfeiçoa o plano divino da Redenção.

Esta alegria, que tem sua expressão no cântico triunfal da Aleluia, com tanta frequência repetida neste tempo litúrgico, nasce da certeza de que Jesus Cristo está vivo e presente no meio de nós, com indica o Círio Pascal, que continua a iluminar as nossas assembleias, até Pentecostes. O Tempo pascal é também tempo de esperança. Os cinquenta dias da celebração pascal são uma celebração antecipada dos bens do Céu, do tempo de alegria, que virá depois, do tempo do repouso, da felicidade e da vida eterna. Hoje cantamos o Aleluia pelo caminho; amanhã será o Aleluia da prática. (S. Agostinho). Especial atenção seja dada aos adultos que foram batizados na Vigília ou no próprio tempo Pascal. Eles são convidados especialmente às missas dos domingos da Páscoa e o presidente da celebração sempre se dirija a eles.

A característica é a alegria. A cor branca, flores, tudo é orientado para expressar o sentimento de festa. O rito da aspersão com água deve ser valorizado como memória do batismo. O Círio Pascal permaneça aceso ao lado da pia batismal ou do ambão.

Lembretes e sugestões:

1. Pode ser muito interessante que o Círio Pascal esteja aceso quando as pessoas chegarem à igreja, mostrando assim a unidade da Vigília Pascal com o Domingo. Pode estar à entrada da Igreja e depois com um canto de ambientação, próprio do tempo pascal, fazer a entronização do Círio Pascal até o presbitério e colocá-lo no lugar e destaque. Acender as velas do altar retirando o fogo do círio pascal com uma velinha, enquanto ainda está cantando o canto de ambientação.
2. No 2º domingo, em vez de fazer a aspersão no momento do ato penitencial, poderá fazer a renovação do batismo dialogada com a resposta cantada “creio Senhor, mas aumentai minha fé” e aspersão em seguida. Essa aspersão não exclui o ato penitencial, que deve ser realizado normalmente.
3. Recomenda-se, 2º domingo da Páscoa oração eucarística I com o prefácio da Páscoa I e nos demais domingos a oração eucarística III com um dos prefácios da Páscoa.
4. No 4º domingo, domingo do Bom Pastor, poderá colocar no presbitério, uma imagem, estampa ou quadro do Bom Pastor e após as preces rezar a oração do Bom Pastor.
5. Bênção solene do tempo pascal em todos os domingos da Páscoa.
6. No domingo da Ascensão, bênção solene própria (Missal Romano).
7. No domingo de Pentecostes, bênção solene própria (Missal Romano).

PENTECOSTES



Com a festa de Pentecostes encerra-se o tempo pascal. A vinda do Espírito é o dom maior do Ressuscitado e impulso inicial para a missão da Igreja, que nasce e se caracteriza como continuadora da missão de Jesus Cristo.

Lembretes e sugestões:

1. Valorize-se a Vigília de Pentecostes, celebração pouco participada e conhecida pelo povo.
2. Todo o tom festivo da Páscoa deve ser evidenciado pelos elementos que lhe são característicos. Só terminado o Domingo é que o Círio deixará o presbitério para ser colocado no Batistério. Ele pode ser

- apagado de maneira celebrativa, para que toda a assembleia fique ciente do encerramento do tempo pascal, na última celebração dominical. Não tem sentido apagá-lo em todas as missas.
3. Na medida do possível, cante-se o prefácio próprio.
 4. Atenção maior seja dada à proclamação das leituras, dando-se ênfase ao texto, especialmente na primeira leitura.
 5. Após a 2ª leitura e antes da aclamação ao Evangelho, cante-se a Sequência (se não for cantada, seja lida).
 6. Como estamos no processo do Sínodo Arquidiocesano (fase setorial), sugere-se encerrar as preces com a Oração do Sínodo.
 7. O canto e os instrumentos, as luzes e as flores (privilegiem-se as rosas e o vermelho), a ornamentação da Igreja, o incenso, tudo deveria dar à celebração a sua verdade de apoteose pascal. E, na despedida, com o “Ide em paz...” não falte o Aleluia.
 8. Na homilia e nas músicas sejam destacados os temas do envio missionário e da missão dos cristãos no mundo.
 9. A ocasião é oportuna para o encerramento do itinerário de Iniciação à Vida Cristã de adultos com uma “festa da comunidade” (confraternização dos iniciados, seus catequistas, familiares, representantes da comunidade, etc.).
 10. Outras sugestões para a Missa do encerramento da Iniciação à vida Cristã podem ser encontradas a partir da página 155 do livro “Tempo de colher os frutos. Tempo de partilhar os frutos”, da coleção Viver em Cristo, publicado pela Paulus Editora e usado em nossa Arquidiocese.

Referência bibliográfica

BUYST, I. Preparando a Páscoa. Paulinas: 2002

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE. Celebrando o dia do Senhor. Ciclo Pascal ABC. Paulus: 2012

MISSAL ROMANO. 2ª edição típica para o Brasil. Vozes: 2002

MOTTA, J.H. O caminho pascal da Quaresma – Paulinas

PAPA FRANCISCO. Misericordiae Vultus (O rosto da misericórdia). CNBB: 2015

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. PASCHALIS SOLLEMNITATIS. A preparação das festas pascais. Brasília: Ed. CNBB. 2018

VVAA. Semana Santa ABC (organização Marcelo Barros). Paulinas: 1989